

10. Das Famílias para as Instituições Financeiras estabelecem-se diversos fluxos monetários, como, por exemplo,
- (A) o pagamento de juros pelos empréstimos contraídos.
  - (B) o recebimento de impostos.
  - (C) o pagamento de ordenados.
  - (D) o recebimento de lucros pelos investimentos realizados.
11. Se dois engenheiros portugueses forem trabalhar para o Governo angolano por um período de seis meses, os ordenados auferidos por esses engenheiros são contabilizados
- (A) no PNB angolano e no PIB português.
  - (B) no PIB angolano e no PIB português.
  - (C) no PIB angolano e no PNB português.
  - (D) no PNB angolano e no PNB português.
12. Suponha que uma economia formada apenas por três produtores, A, B e C, apresentou, em 2010, a situação evidenciada no Quadro 3.

Quadro 3

Produtor	Produção (milhares de unidades monetárias)	Consumos intermédios (milhares de unidades monetárias)
A	200	60
B	150	50
C	300	100

Podemos dizer que, em 2010, o valor do Produto nessa economia foi

- (A) 650 milhares de unidades monetárias.
- (B) 210 milhares de unidades monetárias.
- (C) 440 milhares de unidades monetárias.
- (D) 860 milhares de unidades monetárias.

Num contexto de contenção da despesa pública e de moderação do consumo final, caberá à procura externa líquida (exportações líquidas de importações) o maior contributo para o crescimento do PIB português.

Será, assim, de esperar que as exportações sejam potenciadas pelas alterações estruturais verificadas na economia portuguesa nos últimos anos. Estas alterações, que ajudam a explicar o elevado ritmo de crescimento das exportações verificado nos três anos que precederam a crise, parecem também estar presentes na explicação da intensidade da atual retoma das exportações portuguesas de bens e serviços.

Assembleia da República, *Relatório do Orçamento do Estado para 2011*, in [www.parlamento.pt](http://www.parlamento.pt) (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Os documentos que a seguir se apresentam referem-se a algumas das alterações verificadas nas exportações portuguesas entre 2000 e 2010 e à evolução do PIB e das principais componentes da Despesa nos anos de 2009 e de 2010.

**Quadro 7**

Exportações de bens e serviços (Estrutura, em %)		
	Anual	
	2000	2010
Bens e serviços	100,0	100,0
Bens	73,5	67,7
Serviços	26,5	32,3

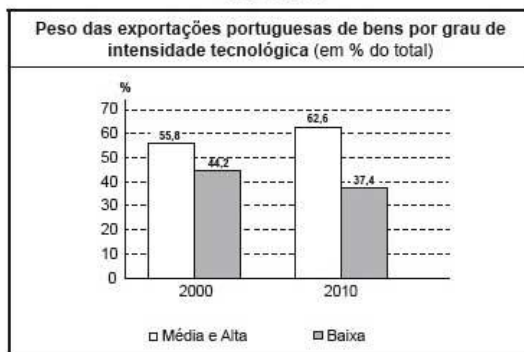
Ministério da Economia, *Boletim Mensal de Economia Portuguesa*, n.º 10 de 2011 e *Ficha de competitividade*, dezembro de 2011, in [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (adaptado) (consultado em dezembro de 2011)

**Quadro 8**

Exportações de mercadorias por mercados de destino (Estrutura, em %)		
	Anual	
	2000	2010
Total	100,0	100,0
Intra-UE 27	81,6	75,0
UE 15	80,3	71,9
Extra-UE 27	18,4	25,0

Ministério da Economia, *Síntese Estatística de Comércio Internacional*, n.º 12 de 2008 e n.º 10 de 2011, in [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

**Gráfico 2**



Ministério da Economia, *Comércio Internacional*, 18 de novembro de 2011, in [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

**Quadro 9**

PIB e principais componentes da Despesa (Taxa de variação real em %)		
	2009	2010
Consumo privado	-1,1	2,2
Consumo público	3,7	1,8
Investimento	-13,9	-5,6
Exportações	-11,6	8,8
Importações	-10,6	5,2
PIB	-2,5	1,3

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

1. Explícite, com base nos documentos apresentados, o comportamento das exportações portuguesas de bens e serviços, entre 2000 e 2010, considerando:
  - as alterações verificadas nas exportações portuguesas no período referido;
  - o desempenho das exportações no conjunto das componentes do PIB na ótica da Despesa, em 2009 e em 2010.

9. O Gráfico 1 representa o peso das remunerações do trabalho e do capital, no Rendimento de um dado país, num determinado ano.



Então, podemos afirmar que o Gráfico 1 evidencia

- (A) uma elevada dispersão do fator trabalho no Rendimento desse país.
- (B) a repartição pessoal do Rendimento desse país.
- (C) a repartição funcional do Rendimento desse país.
- (D) uma elevada concentração do fator capital no Rendimento desse país.

10. Na Figura 1, estão representados de forma simplificada os principais fluxos monetários que se estabelecem entre três agentes económicos, A, B e C, do país Y, num dado ano.

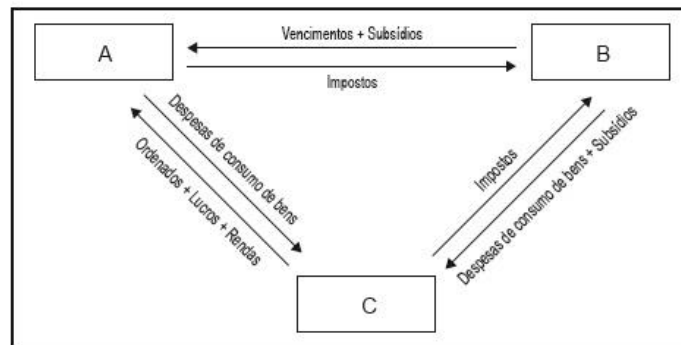


Figura 1

Então, com base na Figura 1, podemos afirmar que estão representados, respetivamente, com as letras A, B e C, os agentes económicos

- (A) Estado, Famílias e Empresas não Financeiras.  
 (B) Famílias, Estado e Instituições Financeiras.  
 (C) Famílias, Estado e Empresas não Financeiras.  
 (D) Estado, Famílias e Instituições Financeiras.
11. O processo de cálculo do valor do Produto de uma determinada economia, para um dado ano, pode ser realizado através de diferentes óticas. A ótica do Produto distingue-se das restantes por corresponder à soma
- (A) dos valores acrescentados brutos de todos os ramos de atividade económica.  
 (B) das despesas correntes do Estado, das Famílias e das Empresas.  
 (C) das remunerações líquidas do trabalho e dos rendimentos de propriedade.  
 (D) dos valores acrescentados brutos de todas as empresas públicas de serviços.

12. Suponha que a economia do país X é composta por duas empresas e que, em 2010, apenas produziu iogurte como bem de consumo final. A empresa B forneceu leite à empresa C, e esta transformou-o em iogurte. O Quadro 2 apresenta a produção, em euros, de cada uma das empresas.

Quadro 2

Empresas	Produção (em euros)
B (produtora de leite)	2000
C (produtora de iogurte)	7000

Com base no Quadro 2, podemos afirmar que, em 2010, a Contabilidade Nacional do país X registou

- (A) 9000 euros como o valor do Produto.  
 (B) 5000 euros como o valor do Produto.  
 (C) 2000 euros como o valor do Produto.  
 (D) 7000 euros como o valor do Produto.

Quadro 4

Rendimento primário e Rendimento disponível das Famílias, por região

Regiões	Rendimento primário <sup>(a)</sup>		Rendimento disponível	
	Peso no total (em %)	Por habitante (euros)	Peso no total (em %)	Por habitante (euros)
Norte	30,3	9 447	31,7	9 786
Centro	19,5	9 528	21,0	10 177
Lisboa	39,0	16 189	35,9	14 724
Alentejo	6,6	10 119	6,9	10 605
Algarve	4,6	12 535	4,5	12 074
Portugal	100,0	11 530 <sup>(b)</sup>	100,0	11 441 <sup>(b)</sup>

<sup>(a)</sup> Rendimentos recebidos pela participação direta no processo produtivo e rendimentos de capital.

<sup>(b)</sup> Inclui Açores e Madeira.

Instituto Nacional de Estatística, *Destaque*, 12 de janeiro de 2011,  
in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

1. Explique, com base no Quadro 4, o comportamento do Rendimento das Famílias, primário e disponível, em 2008, considerando os seguintes aspetos:
- distribuição regional do Rendimento das Famílias, primário e disponível, total e por habitante;
  - duas razões explicativas da diferença verificada na estrutura do Rendimento disponível face ao Rendimento primário das Famílias.

Os documentos que se seguem referem-se à evolução do PIB e das principais componentes da Despesa em Portugal (Quadro 6), à evolução da Formação bruta de capital fixo (Gráfico 3) e das exportações portuguesas de bens e serviços para alguns dos principais mercados de destino (Quadro 7), e ainda à evolução do PIB dos países que constituem os principais mercados de destino das exportações portuguesas (Gráfico 4).

Quadro 6

PIB e principais componentes da Despesa (Taxa de variação real em %)		
	2008	2009
PIB	0,0	-2,5
Consumo privado	1,4	-1,1
Consumo público	0,5	3,7
Formação bruta de capital fixo	-0,3	-11,2
Procura interna	0,9	-2,9
Exportações	-0,1	-11,6
Procura global	0,7	-4,9
Importações	2,3	-10,6

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)  
(adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Quadro 7

Exportações portuguesas de bens e serviços para alguns dos principais mercados de destino			
	Peso em 2009 em % <sup>(a)</sup>	2008 Taxa de variação real em %	2009 Taxa de variação real em %
Espanha	26,9	-5,3	-17,8
Alemanha	13,1	2,9	-9,4
Reino Unido	5,7	-1,8	-12,8
Itália	3,8	-4,3	-14,6
EUA	3,0	-2,6	-13,8

(<sup>a</sup>) Peso nas exportações portuguesas.

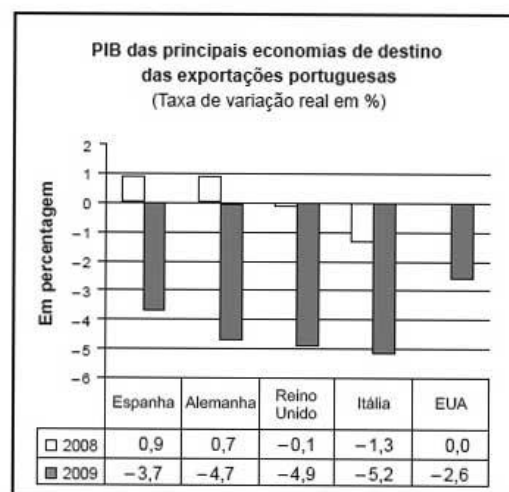
Banco de Portugal, *Boletim Económico*, outono 2010,  
in [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) (adaptado)  
(consultado em dezembro de 2011)

Gráfico 3



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)  
(adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Gráfico 4



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)  
(adaptado) (consultado em novembro de 2011)

1. Explique, com base nos documentos, o comportamento da Procura global em 2009, considerando:
- o desempenho das duas componentes que mais contribuíram para a queda da Procura global;
  - três razões explicativas do desempenho dessas componentes.

9. O investimento bruto numa economia corresponde
- (A) à soma do valor da formação bruta de capital fixo com o valor da variação de existências.
  - (B) à diferença entre o valor da formação bruta de capital fixo e o valor das amortizações.
  - (C) ao valor do investimento em infraestruturas efetuado pelo Estado.
  - (D) ao valor do consumo em bens duradouros efetuado pelas Famílias.
11. São exemplo de um emprego do agente económico Famílias
- (A) os vencimentos pagos mensalmente às Famílias.
  - (B) as rendas distribuídas pelas Empresas às Famílias.
  - (C) os impostos diretos pagos ao Estado pelas Famílias.
  - (D) as transferências sociais recebidas pelas Famílias.
12. Em 2011, o país A produziu apenas livros como bem de consumo final. Na produção de livros, as diversas editoras utilizaram como matérias-primas papel e tinta (sendo esta a sua única utilização), que adquiriram às empresas produtoras destes bens. Todos os livros produzidos foram vendidos nesse ano.
- O Quadro 2 apresenta o valor, em euros, da produção de livros e o valor, em euros, das matérias-primas utilizadas.

Quadro 2

Produção de livros (em euros)	56 000
Matérias-primas (em euros)	
Papel	20 000
Tinta	15 000

Então, com base no Quadro 2, o valor do Produto do país A, em 2011, calculado segundo o método dos

- (A) produtos finais, foi 56 000 euros.
- (B) valores acrescentados, foi 21 000 euros.
- (C) produtos finais, foi 91 000 euros.
- (D) valores acrescentados, foi 35 000 euros.

13. Na ótica da Contabilidade Nacional, a despesa de construção de habitação própria por parte das Famílias é registada como

- (A) uma poupança.
- (B) um consumo.
- (C) uma riqueza.
- (D) um investimento.

2. O Quadro 7 apresenta alguns valores retirados das contas nacionais do país A, referentes ao ano de 2011.

**Quadro 7**

	Em milhões de euros
Consumo total <sup>(a)</sup>	150
Investimento bruto	35
Formação bruta de capital fixo	34
Procura interna	185
Exportações de bens e serviços	55
Procura externa líquida (exportações líquidas de importações)	-15

<sup>(a)</sup> Corresponde ao consumo público e ao consumo privado.

Calcule a taxa de crescimento do PIB entre 2010 e 2011, sabendo que em 2010 o valor do PIB foi 160 milhões de euros.

Apresente a(s) fórmula(s) usada(s) e todos os cálculos que efetuar.

2. O Quadro 10 apresenta alguns dos agregados das contas nacionais portuguesas, relativos a 2008, segundo a ótica da Despesa.

**Quadro 10**

	Em milhões de euros
Procura interna	189 306,0
Despesa nacional	165 835,6
Exportações	55 801,8
Importações	73 124,7

Instituto Nacional de Estatística, *Contas Nacionais*, 2010, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

Determine, com base no Quadro 10, o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o Resto do Mundo.

Apresente a(s) fórmula(s) usada(s) e todos os cálculos que efetuar.



16. Constitui um exemplo de Despesa pública corrente
- (A) o vencimento dos funcionários públicos.
  - (B) a construção de uma auto-estrada.
  - (C) o valor dos impostos indirectos.
  - (D) a importação de bens efectuada pelas empresas.